

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

ISABELLE PIM MAURICIO

O IMPACTO PSICOSSOCIAL E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DA
ENFERMAGEM FRENTE A COVID-19

BAURU

2021

ISABELLE PIM MAURICIO

O IMPACTO PSICOSSOCIAL E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DA
ENFERMAGEM FRENTE A COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem – Centro Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a Dra. Rita de Cássia Altino.

BAURU

2021

O IMPACTO PSICOSSOCIAL E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DA
ENFERMAGEM FRENTE A COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem – Centro
Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra.

Centro Universitário Sagrado Coração.

Prof.^a Dra.

Centro Universitário Sagrado Coração.

Prof.^a Dra.

Centro Universitário Sagrado Coração.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por todo o sustento, pela sua infinita graça e misericórdia, por toda força, e amparo em todos os momentos, permitindo que eu chegasse até aqui e sem Ele eu nada seria. **“Ebenézer "Até aqui nos ajudou o Senhor" (1ª Samuel 7;12)**

Agradeço aos meus pais André Luiz e Adriana Pim por todo amor, força, pelas orações, pelas broncas e abraços, e principalmente por estarem ao meu lado nos momentos de alegrias e dificuldades, por sempre me apoiarem e visarem o melhor para mim, pela paciência, pelas vezes me impulsionaram para eu chegar até aqui, obrigada por estenderem a mão quando estava cansada, e por sempre acreditar em mim e pelo incentivo. Obrigada pai pelas dicas e conselhos que o senhor sempre me dava, obrigada por sempre se preocupar e querer o melhor. Obrigada mãe pelos momentos de descontração, por sempre me aconselhar e por ser amparo.

As minhas avós, Luzia Xavier por toda oração, por me ouvir e aconselhar nesta caminhada, e a Carmem de Fatima que sempre me encorajou a seguir a enfermagem contando seus relatos de quando trabalhava na área, e pelo tempo que me ensinava. Agradeço aos meus familiares e amigos por todo incentivo, por estarem ao meu lado sempre, e pelos momentos de descontrações.

Agradeço especialmente a professora Rita de Cassia Altino, orientadora e professora, desde que a conheci presenciei a rotina de uma enfermeira, posso dizer que ela é meu exemplo de profissional e mãe, mulher guerreira e batalhadora. Foi graças a ela que tive o “empurrão” que precisava para iniciar o curso, a vivencia me permitiu ver a realidade da enfermagem. Professora obrigada por nunca soltar minha mão, por cada puxão de orelha, cada conversa e cada história a qual compartilhou comigo, obrigada pelos conselhos e principalmente por sempre acreditar em mim, agradeço pela orientação, por toda ajuda, e paciência comigo.

Agradeço a todas as professoras por todos os conselhos, ensinamentos e experiencias a qual transmitiram nesses 5 anos. Que Deus retribua em dobro todo o amor e carinho a qual tiveram!

RESUMO

Ao final do ano de 2019, um novo vírus denominado coronavírus (SARS-CoV-2), foi responsável pelo surgimento da pandemia COVID-19 que atingiu o mundo todo, com esse cenário global trouxe a vista o trabalho realizado pelos profissionais de saúde, que assumiram a linha de frente no cuidado e fez com que repensássemos as condições de trabalho dos mesmos pois sofreram impactos psicossociais com este enfrentamento. **Objetivo:** analisar as revisões literárias e refletir sobre o impacto psicossocial e as condições de trabalho dos enfermeiros frente à COVID-19. **Método:** o estudo utilizou como método a Revisão Integrativa de Literatura, tendo por finalidade reunir o conhecimento sobre o tema a ser tratado, tendo como base de dados LILACS E SCIELO. **Discussão:** através da avaliação dos artigos pode-se observar as condições psicossociais dos profissionais da enfermagem durante a pandemia COVID-19, demonstrando fragilidades em seus diversos aspectos. **Considerações Finais:** enfatizou-se os fatores psicossociais, englobando as condições de trabalho que os profissionais da enfermagem no combate à COVID-19 estão expostos, apontando a necessidade de apoio a esses profissionais que dedicam suas vidas ao cuidado ao próximo, mesmo em meio ao caos da pandemia.

Palavras-chave: Condições de trabalho, impacto psicossocial, infecção coronavirus, enfermagem

ABSTRACT

At the end of 2019, a new virus called coronavirus (SARS-COV-2), was responsible for the emergence of the COVID-19 pandemic that reached the entire world, with this global scenario bringing to light the work carried out by health professionals, who took the front line in care and made us rethink their working conditions, as they suffered psychosocial impacts from this confrontation. **Objective:** to analyze literature reviews and reflect on the psychosocial impact and working conditions of nurses regarding COVID-19. **Method:** This study used the Integrative Literature Review as a method, aiming to gather knowledge on the topic to be addressed., using LILACS and SCIELO as a database. **Discussion:** through the evaluation of the articles, the psychosocial conditions of nursing professionals during the covid can be observed, demonstrating weaknesses in its various aspects. **Final Considerations:** emphasized the psychosocial factors, encompassing the working conditions that nursing professionals in combating COVID-19 are exposed to, pointing out the need for support to these professionals who dedicate their lives to caring for others, even amidst the chaos of pandemic.

Keywords: working conditions, psychosocial impact, coronavirus infections, nursing.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REVISÃO LITERARIA	9
2.1. COVID-19	9
2.2. CONDIÇÕES DE TRABALHO DA ENFERMAGEM - COVID-19	11
2.3. O IMPACTO PSICOSSOCIAL NOS TRABALHADORES DA SAÚDE	13
3. OBJETIVOS	16
3.1. OBJETIVO GERAL	16
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
4. MÉTODO	17
4.1. TIPO DE PESQUISA	17
4.2. CRITÉRIOS PARA ESTABELECIMENTO DA AMOSTRA	17
4.3. ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES	18
5. RESULTADOS	19
6. DISCUSSÃO	22
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERENCIAS	27

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

M454i	<p>Mauricio, Isabelle Pim</p> <p>O impacto psicossocial e as condições de trabalho da enfermagem frente a Covid-19 / Isabelle Pim Mauricio. -- 2021. 38f. : il.</p> <p>Orientador: Prof.^a Dra. Rita de Cassia Altino</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Condições de trabalho. 2. impacto psicossocial. 3. infecção coronavirus. 4. Enfermagem. I. Altino, Rita de Cassia. II. Título.</p>
-------	---

1. INTRODUÇÃO

Ao final do ano de 2019, um novo vírus denominado coronavírus (SARS-CoV-2), foi responsável pelo surgimento da pandemia que atingiu o mundo todo. Tal vírus é o responsável pela COVID – 19, que ocasiona uma doença com manifestações predominantemente respiratórias (HUANG *et al.*, 2020).

Os primeiros casos surgiram em Wuhan na China, sendo considerada o epicentro mundial. O animal que originou a doença não foi definido, pois investiga-se a hipótese da transmissão ter iniciado pelos morcegos (LAM *et al.*, 2020).

No Brasil os primeiros casos se deram após fevereiro 2020, sendo que os indícios foram evoluindo de forma controlada, porém, em decorrência do desconhecimento da doença e a alta transmissibilidade da mesma, ocorreram rapidamente o aumento de casos (LANA, R *et al.*, 2020)

As taxas de letalidade e morbidade da COVID-19 na população são variáveis entre países e regiões em virtude dos recursos e estruturas de serviços de saúde e de vigilância, ações, rotinas, suprimentos e disponibilidade e capacidade de realização de testes (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020)

Com toda essa mudança no cenário global, a pandemia da COVID-19 fez com que repensássemos o trabalho realizado pelos profissionais de saúde, que assumiram a linha de frente no cuidado. (CAMARGO *et al.*, 2021). Com a intensificação do trabalho, passa-se a apresentar um cenário preocupante para os profissionais, com necessidade da oferta de treinamentos para uso adequados dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (CATTON, 2020).

O trabalho da enfermagem tem força mundial significativa. Sendo cerca de 2,3 milhões de profissionais só no Brasil, porém enfrenta dificuldades associadas com a sobrecarga de trabalho, más condições de trabalho, a falta de recursos e a baixa valorização profissional, incluindo as questões de preconceito de gênero, de liderança, de regulamentação e o desempenho de múltiplas funções (COFEN, 2020a)

Em decorrência da pandemia, é de extrema importância ofertar aos profissionais de saúde condições de trabalho favoráveis e seguras, porém, o que se encontrou foi, precariedade das condições por situações aos meios físicos e materiais (CAMARGO *et al.*, 2021).

Para falar sobre o trabalho na área da saúde é de suma importância entender o processo do trabalho incluindo suas condições de acordo com Thébaud-Mony, é

“um processo que registra no corpo, na pessoa, as marcas do trabalho, das condições de vida, das dores, do prazer e do sofrimento, de tudo aquilo de que é feita uma história individual em sua singularidade, mas também coletiva pela influência de múltiplas lógicas entre as quais ela se insere” (p. 220) (RABOTNIKOF, 1998).

Os profissionais de saúde estão sempre na linha de frente e a classe mais predominante nesta área é a Enfermagem, inseridos nas incertezas e apreensões voltadas ao cuidado e o medo da contaminação, podendo levar a impactos na sua saúde mental, sendo que esse ponto já vem em crescente mesmo antes da pandemia (RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020)

A sobrecarga, jornada de trabalho extensas e o tênue limite entre vida e morte dos pacientes, corroboram em fatores de desgaste e sofrimento psíquico (ALVIM *et al.*, 2015).

Reconhecer os riscos e planejamento de intervenções para reduzir os danos da saúde psicológica dos profissionais é alta prioridade. Visando o cenário a qual a pandemia criou, compreende-se a importância de ressaltar o tema e fornecer ideias e medidas para cuidados na saúde mental dos profissionais da enfermagem. Optou-se por uma revisão bibliográfica baseando na saúde mental e as condições de trabalho dos profissionais da enfermagem que estão atuando na linha de frente na pandemia da COVID-19. Essa revisão tem por finalidade analisar e identificar evidências na literatura científica que trate o impacto psicossocial e as condições de trabalho da enfermagem frente à COVID-19.

2. REVISÃO LITERARIA

2.1. COVID-19

A COVID – 19 é uma doença transmitida pelo coronavírus, que são vírus ácido ribonucleico (RNA) da ordem dos nidovirales da família coronaviridae e subfamília betacoronavírus, que inclui os vírus da SARS-CoV, MERS-CoV e 2019-nCoV, altamente patogênicos e responsáveis por causar síndrome respiratória e gastrointestinal (BRASIL, 2020a).

O vírus SARSCoV-2 é o sétimo identificado que causa doenças em humanos, sendo o terceiro a determinar uma epidemia(WANG *et al.*, 2020)

Estudos epidemiológicos apontam a descrição de três condições que estão relacionadas à disseminação do coronavírus sendo elas: fonte de infecção, susceptibilidade e via de transmissão onde a principal é via por gotículas(WANG *et al.*, 2020).

No geral todos os coronavírus que afetam os humanos têm origem animal, como camelos, gado, gatos e morcegos. Podendo causar múltiplas infecções do trato respiratório em humanos, como síndrome respiratória aguda grave (SARS) e síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS) (TESINI, 2020).

O SARS-CoV-2 é um vírus altamente transmissível, ocorrendo principalmente por meio de gotículas (partículas grandes >5 mm, movendo-se 1-2 metros) que se originam quando uma pessoa infectada espirra ou tosse, a controvérsias em relação a transmissão por aerossóis, sendo assim, sugerem-se a adoção de medidas preventivas, pois tal via de transmissão, se for confirmada, é especialmente relevante no campo da saúde (LAM *et al.*, 2020).

Em janeiro de 2020, um número crescente de pacientes relata não ter tido contato com animais, indicando a ocorrência de disseminação de pessoa para pessoa (MINISTEIRO DA SAÚDE, 2020).

Quanto à disseminação de pessoa para pessoa descrita na ocorrência com MERS-CoV e SARS-CoV, acredita-se que tenha sido, prioritariamente, por meio de gotículas respiratórias produzidas por uma pessoa infectada sendo expelidas através da tosse ou espirro, semelhante à maneira como a influenza e outros patógenos respiratórios se espalham (MINISTERIO DA SAÚDE, 2020) .

O período médio de incubação da infecção por todos os coronavírus corresponde à cinco dias, tendo um intervalo que pode chegar até 16 dias e a sua transmissibilidade dos pacientes infectados por SARS-CoV é em média de sete dias após o início dos sintomas. No entanto, por meio dos dados preliminares do Novo Coronavírus (2019-nCoV) mostrou-se que a transmissão possa ocorrer, sem o aparecimento de sinais e sintomas. Sua suscetibilidade é geral e não tem conhecimento se a infecção em humanos gera imunidade contra novas infecções (BRASIL, 2020a).

Em 2009 fez-se necessário a análise da influenza do tipo A, causada pelo vírus H1N1 da família Ortomixoviridae. (MORENS., *et al.*, 2009). Essa epidemia no Brasil foi administrada através de duas fases: a fase de contenção onde monitoravam os casos que vinham de uma cadeia de contaminação ocorrida em viagens internacionais. Na segunda fase, de mitigação, houve o reconhecimento da transmissão sustentada, onde determinava a notificação obrigatória dos casos suspeitos que apresentassem febre, tosse, dispneia – sendo determinados em casos de síndrome respiratória aguda grave, SRAG (ALTINO *et al.*, 2020).

Através do Protocolo de Manejo Clínico de SRAG (SECRETARIA DE VIGILÂNCIA, 2010, p. 16) considerou que as evidências do vírus influenza de 2009 teria “uma dinâmica de transmissão semelhante à da influenza sazonal” – o que não é o caso do vírus causador da pandemia SRAG-CoV-2 (SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2010)

Anderson *et al.*, (2020) salienta que a pandemia de COVID-19 durará mais do que a da influenza sazonal, além das várias características epidemiológicas do vírus que ainda são desconhecidas, motivo pelo qual se fazem necessárias medidas urgentes sendo distanciamento social, isolamento social.

Com a detecção da COVID-19, o protocolo de vigilância de SRAG passou a incluir o teste para SRAG-Cov-2, os quais são RT-PCR e os testes sorológicos que pesquisam a presença de anticorpos (MINISTERIO DA SAÚDE, 2019). Em 2020 houve a criação do Grupo de Trabalho Interministerial de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional e Internacional – onde foi definido um protocolo que estabeleceu a coleta de duas amostras swabs nasofaríngeos (NF) ou orofaríngeos (OF) de todos os pacientes atendidos na rede pública de saúde, que consideram além do quadro sintomático característico, rotas de viagens e histórico de contato com casos suspeitos ou confirmados. Além disso, foram criados canais prioritários de

notificação e a Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde (RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020)

2.2. Condições de trabalho da enfermagem - COVID-19

A pandemia COVID – 19 surgiu como um desafio sem precedentes para o sistema mundial de saúde, para a ciência e para a sociedade, por conta do número de infectados e a demanda necessária de recursos para seu enfrentamento, cobrando assim respostas rápidas e concretas dos sistemas de saúde seno que os mesmos precisaram ser reorganizados (Medina *et al.*, 2020)

Dentro das instituições de saúde para enfrentar a COVID-19 requiriu-se uma diversidade de profissionais, sendo trabalhadores de saúde e serviços de apoio, cada qual com carga horário e jornadas de trabalho diferenciadas(SANTANA; SARQUIS; MIRANDA, 2020).

Os profissionais de Enfermagem representam a maioria, pois atuam em diferentes regiões e em proporções não equalitárias (MACHADO, 2020). Estes permanecem na linha de frente do cuidado prestado, independentemente do atendimento e da situação que se encontra a saúde (MIRANDA *et al.*, 2020).

Em seu cotidiano laboral os profissionais de enfermagem se encontram em ambientes desfavoráveis, com más condições de trabalho, sobrecarga, jornadas extensas, desgaste físico e psíquico, estresse ocupacional, conflitos interpessoais e a desvalorização(SANTANA, *et al.*, 2020).

Adentrando a pandemia tais condições foram potencializadas, sendo acrescentadas novos fatores, exigindo então uma atenção voltada a categoria de enfermagem, fez-se necessário parar e analisar pontos específicos que exercem e proteção de garantias das suas condições de trabalho e da segurança do paciente (MIRANDA; *et al.*, 2020).

Houve um aumento da demanda na carga de trabalho por conta do cenário da pandemia, por conta disso os profissionais de saúde que trabalham em equipes mal dimensionadas passaram a atender paciente de acordo com a prioridade, tomando decisões bioeticamente questionáveis determinando qual paciente recebera o atendimento e muitas vezes determinam quem terá suporte e vigilância intensiva

respiratória, diante da insuficiente capacidade de prestar assistência à todos(MIRANDA, *et al.*, 2020).

O cenário pandêmico tem mostrado a necessidade do cuidado e proteção dos profissionais que estão à frente na saúde(VEDOVATO *et al.*, 2021). Os serviços de saúde ficaram sobrecarregados acarretando aos profissionais lidar com estressores de complexidade alta e enfrentando o aumento do risco à sua própria saúde. As pesquisas sobre os efeitos da pandemia na equipe de enfermagem são esparsas, mas em síntese os fatores contribuintes são esgotamento profissional, medo da infecção para si e seus familiares, medo da doença e seus efeitos, níveis de estresses relacionados ao trabalho e carga horária longa, falta de EPI adequado e a tensão de informar os familiares dos pacientes sobre seu estado e de que não poderão estar junto ao paciente(ZHANG *et al.*, 2020).

Conforme os hospitais vem atingindo sua capacidade máxima, os suprimentos tornam-se escassos, um exemplos os EPI'S que são essenciais à proteção evitando o contágio, por conta disso a enfermagem brasileira vivencia riscos potenciais biológicos(ZHANG *et al.*, 2020).

O uso de EPI era pontual porem com a pandemia passou a ser utilizado de forma continua, existindo então uma insegurança sobre a real biossegurança destes equipamentos por conta do extenso uso, causando dificuldades a própria respiração, comunicação e demais necessidades, sendo que ocasiona lesão por pressão relacionada. Em situações inéditas na saúde coletiva como está atual e sobre a fisiopatologia ainda não explicada, condiz que a pratica de enfermagem não se baseia em evidencias devido ao avanço ainda primário da ciência sobre esta doença, não é cabível dar um padrão ouro para a diversidade de variáveis que existe dentro das condições clinicas que vivenciam(BACKES *et al.*, 2021)

A rotina torna-se um fator estressor adicional ao profissional no enfrentamento relacionadas aos aspectos da gestão assistencial, da farmacoterapêutica do paciente ou mesmo da prescrição de cuidados de enfermagem, implicando muitas vezes em ansiedade e insegurança(BACKES *et al.*, 2021).

Os dados coletados pelo Conselho Federal de Enfermagem no dia 16 de janeiro de 2021 apontam que até essa data, foram registrados no Brasil 46.775 casos de Covid-19 em profissionais de enfermagem, dos quais 519 evoluíram para óbito, com uma taxa de letalidade de 1,94%(ASCUM, 2020)

Ao analisarmos o contexto histórico não é a primeira vez que a enfermagem lida com um agente desconhecido e disseminado mundialmente, e nem tão pouco em um cenário de desorganização, falta de equipamentos e matérias; na história mundial percebemos semelhanças com as epidemias, que compete ao enfrentamento da equipe nesta situação, em um contexto geral a enfermagem é a que lidera o controle de doenças infecciosas, estão na à frente das profissões (BACKES *et al.*, 2021)

A história da enfermagem é repleta da força coletiva, do empenho dos profissionais, tem-se uma politização do cuidar, onde os enfermeiros praticam pois são motivados por questão de justiça social relacionada ao bem-estar do paciente, em somativa por melhorias nas condições de trabalho(ENFERMAGEM, 2021)

2.3. O impacto psicossocial nos trabalhadores da saúde

Ao analisar os serviços de saúde e as equipes que compõe é visto que sempre estão em contato direto com pacientes sempre atuando na linha de frente, advindo já problemas associados como sobrecarga de trabalho, más condições, falta de recursos(MOREIRA; LUCCA, 2020)

Neste atual cenário que vivenciamos desde 2020, fez com que os profissionais de saúde se reorganizassem e remodelassem o seu serviço adequando-se ao atual cenário. (DUARTE, *et al.*, 2021)

É exigido dos profissionais “esforço físico, mental, emocional e psicológico haja vista que demanda atenção, realização de atividades com alto grau de responsabilidade e dificuldade, ritmo acelerado, jornadas excessivas e poucas horas de descanso”(DUARTE, *et al.*, 2018). A realidade dos profissionais de saúde veio à tona devido a situações vivenciadas, um exemplo foi relacionado aos profissionais que atuaram no combate ao COVID-19 em Wuhan pois foram os primeiros que tiveram contato com o vírus, ficando nítido a realidade dos profissionais. (TORALES *et al.*, 2020).

A natureza do trabalho de enfermagem é voltada ao paciente em atenção primária, secundária e terciária, tem – se riscos ocupacionais sendo necessário o uso de insumos necessários e importantes para a sua proteção. (CHOI, 2020). Diante do cenário esses insumos adequados ficaram em falta por conta da demanda alta, aos

olhos dos profissionais essa falta gera medo e angustia pois é o meio que eles têm para se proteger.

Em suma todos esses fatores citados agregam-se na parte pessoal pois há a necessidade de cuidar de seus familiares, proteger eles da contaminação, por isso acaba gerando um angustia de estar próximo, mas ao mesmo tempo não quer estar distante, isso traz inúmeros sentimentos que acabam afetando ainda mais a parte psicológica (DUARTE *et al.*, 2021)

A saúde psicológica dos profissionais de saúde não deve ser menosprezada, pelo contrário ter uma atenção redobrada. Por este modo é necessário que passem a ver os profissionais não como apenas um prestador de serviço mas como seres humanos que se dispõe a cuidar do outro e assegurar a integridade física e mental deles(REMUZZI, *et al.*, 2020).

A equipe de enfermagem necessita da mesma proteção que é ofertada ao paciente, pois sem esses trabalhadores não há quem consiga desempenhar a função, a equipe de enfermagem sofre exposição durante toda a jornada de trabalho, sendo assim o risco de contaminação é elevado, e quando um profissional adoece torna-se risco pois é um profissional a menos, e mais sobrecarga para os demais (SOUZA, e SOUZA,.2020)

A situação da saúde do país vem exigindo muito dos profissionais de enfermagem antes mesmo da pandemia, as condições sempre esteve longe de ser a ideal; no entanto por conta da pandemia os diretores, gestores estão ofertando recursos básicos para que os profissionais permaneçam. No entanto com essa oferta o que custará será a saúde mental daqueles estão trabalhando de forma intensa, angustiados e com riscos ocupacionais, o ponto crucial disto tudo é a saúde mental pois é a que mais será afetada (DUARTE *et al.*, 2021)

Em uma pandemia o comprometimento da saúde mental no geral acaba sendo maior que o número de pessoas afetadas pela infecção tendo uma durabilidade maior. Elevando assim o sintomas de ansiedade, síndromes de pânico e estresses , visto que isso também ocorre de forma mais agravada em profissionais de saúde reforçando- se assim a necessidade de uma atenção especial(ORNELL *et al.*, 2020).

Ofertar proteção à equipe de enfermagem mostra para eles que estarão seguros e conseguirão desempenhar suas funções com segurança, implementar horários flexíveis e reduzir a carga horaria evita a exposição entre os profissionais,

uma outra oferta é formar uma equipe integrada que fortaleça todo o grupo no momento de instabilidade emocional(OPAS/BRA/COVID-19, 2020).

Para reduzir o nível de estresse tem-se algumas condutas como a escuta sensível sobre o que o profissional está passando e sentindo(WERNECK, 2005); estimular a capacidade em analisar os problemas, fazer uso de Praticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)(PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS): QUAIS SÃO E PARA QUE SERVEM, 2019)

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Demonstrar o impacto psicossocial nos profissionais de enfermagem e suas condições de trabalho frente à pandemia da COVID – 19.

3.2. Objetivos específicos

- a) Identificar as publicações existentes sobre as principais condições de trabalho e o impacto psicossocial do profissional de saúde frente ao coronavírus, entre os anos 2020 e 2021, junto às Bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE;
- b) Caracterizar as publicações segundo o objetivo, tipo de estudo, autores e fonte de publicação;
- c) Constatar o conhecimento produzido relacionado ao tema.

4. MÉTODO

4.1. Tipo de pesquisa

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, para demonstrar o impacto psicossocial nos profissionais de enfermagem e suas condições de trabalho frente à pandemia da COVID – 19.

A revisão integrativa da literatura permite a busca, avaliação crítica e síntese de um determinado conhecimento, tendo como produto final, além deste conhecimento, o direcionamento para a ampliação deste saber direcionado ao conhecimento baseado em evidências (DAL *et al.*, 2008)

Na seleção dos descritores, foi utilizada da terminologia em saúde consultada nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), através do site decs.bvs.br. Os descritores utilizados em português foram:

Figura 1. Descritores utilizados na pesquisa sobre o estresse dos profissionais da saúde das unidades de urgência e emergência, 2021.

(Condições de trabalho) AND (Impacto psicossocial)
 (Infecção Coronavírus) AND (Condições de Trabalho)
 (Enfermagem) AND (Infecção Coronavírus) AND (Impacto psicossocial)

Fonte: elaborada pela autora.

4.2. Critérios para estabelecimento da amostra

Relacionado à revisão integrativa, foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), selecionadas as publicações de 2020 e 2021, com artigos disponíveis e acessados na íntegra pelo meio *on-line*, no idioma português e inglês. Foram excluídos artigos que não se relacionam com o tema central e repetidos em mais de uma base de dados. A busca foi realizada nos meses de junho, julho, agosto e setembro de 2021.

4.3. Análise das Publicações

Para análise das publicações utilizou-se um instrumento para coleta dos dados, relacionando à identificação do autor, título do artigo, ano de publicação, periódico, conhecimento sobre o tema.

5. RESULTADOS

Dentro das pesquisas realizadas nas bases de dados com a utilização das palavras chaves, os filtros e a leitura dos periódicos, foram selecionados no total de sete artigos. Os fluxogramas a seguir ilustram as amostradas encontradas dentre os diferentes bancos de dados:

Figura 1 - Fluxograma da base de dados SCIELO sobre impacto psicossocial nos profissionais de enfermagem e suas condições de trabalho frente à pandemia da COVID – 19, Bauru, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 2- Fluxograma da base de dados LILACS sobre impacto psicossocial nos profissionais de enfermagem e suas condições de trabalho frente à pandemia da COVID – 19, Bauru, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora

Durante a leitura dos artigos, foram realizadas fichas de leitura compostas de elementos relacionados ao autor, título, ano de publicação, periódico publicado, principais objetivos e resultados encontrados. Após nova leitura, foram extraídas essas informações e agrupadas na Tabela 1, onde se observa a base de dados encontrada, ano de publicação, o primeiro autor, título do estudo, periódico publicado e os principais objetivos dos artigos, totalizando oito artigos.

Tabela 1 - Artigos identificados segundo: periódico, ano de publicação, primeiro autor, título, periódico de publicação e principais objetivos, Bauru, 2021.

Fonte: Elaborado pela autora.

Nº	Base de Dados	Ano	Primeiro Autor	Título do Artigo	Periódico	Principais Objetivos
1	SCIELO	2021	Marli Terezinha Stein Backes	Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19	Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200339	Promover reflexão sobre as atuais condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19
2	SCIELO	2021	Claudete Aparecida Conz	Atuação de enfermeiros em hospital de campanha voltada a pacientes com Covid-19	Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200378	Compreender a atuação do enfermeiro em hospitais de campanha voltada a pacientes com Covid-19
3	SCIELO	2021	Michelle Fernandez	Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil	Saúde Soc. São Paulo, v.30, n.4, e201011,	Objetivo é analisar as condições de trabalho e as percepções das profissionais de Enfermagem sobre sua atuação no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil.
4	SCIELO	2021	Katarina Márcia Rodrigues dos Santos	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.	Esc. Anna. Nery 25 (spe) • 2021	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.
5	LILACS	2021	Fernanda Berchelli Girão Miranda	Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review	Esc. Anna Nery Rev. Enferm ; 25(spe): e20200363, 2021. graf, tab	Mapear sistematicamente a produção de conhecimento, com a literatura nacional e internacional, de situações de sofrimento psíquico que os profissionais de enfermagem vivenciam quando expostos à pandemia da COVID-19
6	LILACS	2021	Elen Cristiane Gandra	Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência	Esc. Anna Nery Rev. Enferm ; 25(spe): e20210058, 2021	Refletir sobre as desigualdades que afetam a Enfermagem em sua trajetória histórica e que se acentuam durante a pandemia da Covid-19
7	LILACS	2021	André Ribeiro de Castro Júnior	Diários de batalha: enfermeiros na linha de frente do enfrentamento ao covid-19	Rev.urug. enferm; 16(2): 1-10, jul. 2021	Relatar a experiência vivida por Enfermeiros na linha de frente do enfrentamento ao Covid-19 em um Hospital de Campanha da rede privada.

Em relação aos objetivos dos artigos, através da tabela observa-se que eles buscavam identificar os fatores psicossociais que acometiam os profissionais da saúde pela pandemia, reflexões sobre o desenvolvimento do trabalho, entre outros. Visto que houve artigos que avaliaram além dos fatores psicossociais, condições de trabalho e as percepções das profissionais de Enfermagem sobre sua atuação no contexto da pandemia da COVID-19. Além dos principais objetivos dos artigos,

também foram extraídos os principais resultados dos estudos referentes ao tema abordado pelos artigos. Essas descrições estão expostas na Tabela 2.

Tabela 2 - Classificação dos artigos segundo: base de dados, ano de publicação, título, e principais resultados dos estudos, Bauru, 2021.

Nº	Base de Dados	Título do Artigo	Principais Resultados dos Estudos
1	SCIELO	Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19	O cotidiano laboral dos profissionais de enfermagem diante da pandemia da Covid-19 apresenta condições de trabalho desfavoráveis no Brasil e no mundo todo, com destaque para o déficit de profissionais, sobrecarga de atividades, baixa remuneração e equipamentos de proteção individual, muitas vezes, insuficientes e inadequados, condições essas que podem levar à exaustão, ao adoecimento e à morte.
2	SCIELO	Atuação de enfermeiros em hospital de campanha voltada a pacientes com Covid-19	Emergiram as categorias: “Desafios do enfermeiro no atendimento em hospital de campanha”, “Visibilidade da enfermagem no cenário da pandemia da Covid-19” e “Valorização profissional pós-pandemia da Covid-19”
3	SCIELO	Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil	No campo das sensações, os relatos das profissionais evidenciam medo, aumento da irritabilidade, sobrecarga de trabalho, tristeza e solidão. A pandemia da covid-19 alterou os processos de trabalho e a organização dos serviços, influenciando no dimensionamento do quantitativo de profissionais, na jornada de trabalho e na modalidade de execução, além de demandar maior vigilância quanto às medidas de prevenção e contágio. As mudanças impactaram no tempo disponibilizado para atendimento, na interação entre profissionais e usuários, e prejudicou a comunicação. A relevância do trabalho de Enfermagem junto às equipes de saúde no enfrentamento à covid-19 no Brasil reforça a necessidade de adoção de medidas eficazes de proteção e preservação da saúde física e mental dessas profissionais.
4	SCIELO	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estava relacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de Burnout e morar com os pais. As ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho, em especial para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.
5	LILACS	Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review	As situações de sofrimento psíquico mais relatadas relacionaram-se à sobrecarga de trabalho, escassez ou ausência de equipamento de proteção individual, medo de se infectar, infectar outras pessoas e estar na linha de frente junto a pacientes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19. Os sinais e sintomas de sofrimento psíquico mais encontrados foram ansiedade, depressão, insônia, estresse, estresse pós-traumático e medo. Conclusões e implicações para a prática os profissionais de enfermagem enfrentam situações de sofrimento psíquico, principalmente desencadeadas por fatores relacionados às condições de trabalho, manifestando sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse, que podem permanecer por longo período. As instituições de saúde precisaram implementar ações de capacitação, proteção e segurança, bem como suporte e apoio psicossocial em curto espaço de tempo
6	LILACS	Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência	Os impactos da pandemia expõem a desvalorização do trabalho da enfermagem, evidenciada pela invisibilidade social da categoria e pela precarização da vida de quem a exerce. Conclusão e implicação para a prática tornam-se urgente e necessário reconhecer que as desigualdades agravadas pela pandemia fazem parte de uma condição estrutural da sociedade que afeta diretamente trabalhadoras e trabalhadores da Enfermagem. Ademais, torna-se oportuno a enfermagem perfilhar lutas junto a sociedade civil na defesa igualitarista de justiça e pela proteção social universal e na superação dos condutores estruturais das desigualdades
7	LILACS	Diários de batalha: enfermeiros na linha de frente do enfrentamento ao covid-19	Diante da experiência vivida, pode-se observar que a pandemia trouxe aos enfermeiros além dos vários desafios, muitas incertezas, riscos e medos, devido ao cenário desconhecido e cheio de dúvidas, como também gerou sofrimentos psíquicos tendo em vista lidar de forma mais constante com a morte de pacientes. Contudo, evidenciou-se que o enfermeiro tem feito toda uma diferença no fortalecimento do elo entre a equipe, bem como nas orientações e ações do cuidado clínico junto aos pacientes e familiares.

Fonte: Elaborado pela autora.

6. DISCUSSÃO

Avaliando os artigos pode-se observar que as condições psicossociais dos profissionais da enfermagem durante a pandemia COVID-19, apontou determinadas fragilidades em seus diversos aspectos.

O cotidiano laboral dos profissionais de enfermagem diante da pandemia da Covid-19 apresenta condições de trabalho desfavoráveis no Brasil e no mundo todo, tendo destaque para o déficit de profissionais, sobrecarga de atividades, baixa remuneração e equipamentos de proteção individual, muitas vezes, insuficientes e inadequados, condições essas que podem levar à exaustão, ao adoecimento e à morte (ALTINO *et al.*, 2020)

Na rotina laboral dos profissionais de enfermagem já havia relatos de ambientes desfavoráveis, más condições de trabalho, sobrecarga, ritmo intenso, jornadas extensas, desgaste físico e psíquico, estresse ocupacional, conflitos interpessoais, baixa remuneração e a desvalorização profissional (SANTANA; SARQUIS; MIRANDA, 2020).

Caracterizando a força de trabalho em saúde desigual, com diferenças de gênero, raça e classe social, estruturantes do acesso aos diversos níveis e cursos de formação profissional, bem como das oportunidades de inserção no mercado de trabalho reproduzindo-se no cotidiano das relações de trabalho no âmbito dos serviços de saúde (HANKIVSKY; KAPILASHRAMI, 2020).

Estudos relatam a ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão), relacionados com os profissionais de enfermagem, principalmente do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos que trabalhavam no setor privado. As ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho, em especial para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 (SANTOS, K. *et al.*, 2020)

Tem-se por conhecimento que as relações de poder e lutas de classes e gênero sempre estiveram presentes na realidade da enfermagem. Levando os profissionais para a busca de um maior posicionamento e autonomia nas suas atividades, necessitando a busca de reconhecimento social e profissional que, muitas vezes são enfraquecidos (DIAS *et al.*, 2019)

Estudos apontam novos desafios para o enfermeiro no atendimento dos pacientes acometidos pela COVID-19, principalmente em hospitais de campanha,

focando em um nova visibilidade e perspectiva para enfermagem no novo cenário da pandemia, espera-se valorização profissional pós-pandemia da Covid-19 para equipe de saúde (TEIXEIRA,C., *et al.*, 2020)

Na vigência da pandemia pela COVID-19, houve uma potencialização desses fatores e diversos outros, sobre o exercício da enfermagem, perspectivas do trabalho em saúde que exercem e proteção de garantias das suas condições de trabalho e da segurança do paciente(BACKES *et al.*, 2021)

Estudos apontam que enfermeiros têm vivenciado alta intensidade de trabalho e sentimentos como medo, preocupação e ansiedade, levando a fadiga, desconforto e desamparo. Muitas vezes por desconhecimento da doença, trabalho intenso, além do risco de infecção para si mesmo e seus familiares (SUN *et al.*, 2020).

A enfermagem não se restringe apenas ao desenvolvimento de atividades e técnicas, mas sim conhecimentos técnicos científicos, sentimentos e emoções. Durante a pandemia o desgaste físico e mental tornou-se comum entre estes trabalhadores, a sobrecarga de trabalho é um fator discrepante do agir com ética e responsabilidade. As constantes situações de morte e estresse vivenciados em ambientes, muitas vezes, sobrecarregados de pacientes com alto poder de transmissibilidade viral, requer um atendimento de enfermagem preciso, certo e cauteloso, tanto nos procedimentos técnicos quanto na paramentação e desparamentação, conforme recomendado cientificamente(JACKSON, 2020).

Atualmente as condições de trabalho dos profissionais da saúde, com enfoque nos profissionais da enfermagem, demonstra uma precariedade no seu desenvolvimento, incluindo desde falta de equipamentos básicos para realização das atividades, até exaustivas cargas horárias de trabalho.

Os profissionais que estão envolvidos diretamente no cuidado aos pacientes sintomáticos ou diagnosticados com a infecção provocada pela COVID-19, têm o risco elevado de contaminação pela doença. Há muitas evidências que indicam o alto grau de exposição e contaminação dos profissionais de saúde. Estima-se que na China, cerca de 3.300 profissionais de saúde foram infectados e 22 morreram. (ADAMS; WALLS, 2020).

No Brasil, vivencia-se a perda de muitos profissionais na área da saúde, decorrente da atuação na pandemia da COVID-19 e presença de infecção pela doença. Segundo dados do conselho federal de enfermagem (COFEN), foram 776

profissionais da enfermagem mortos pela doença até outubro de 2021(COFEN, 2020b)

Com a necessidade de cuidados aos doentes da COVID-19, houve a necessidade da criação de novos hospitais em diversos países, como China, EUA, Reino Unido, França e Brasil, os quais ficaram conhecidos como hospitais de campanha. Essas instituições representam unidades móveis fixas, estruturadas em caráter excepcional e temporário para estabilização de pacientes. Caracterizando-se principalmente por se tornar um amplo abrigo de fácil instalação em locais estratégicos, sendo dotado de recursos humanos e materiais para o atendimento aos pacientes (CHEN *et al.*, 2020)

Os hospitais de campanha foram idealizados com objetivo de ampliar o atendimento aos pacientes, para que o mesmo não esperasse por um leito hospitalar, pois os hospitais atingiram capacidade máxima, esse planejamento foi de extrema importância, porém resultou na sobrecarga aos profissionais de saúde pois os mesmos passaram a trabalhar dobrado, mas em vista permitiu uma demanda de atendimento maior a população, visto que isto era o objetivo principal. Com a queda da contaminação e de novos casos, estes hospitais foram desativados, sendo que os atendimentos voltaram a ser realizado nos hospitais convencionais. A criação dos hospitais trouxe ainda mais uma atenção aos profissionais de saúde.

A depressão, ansiedade e insônia são características exaltadas pelos profissionais da saúde do percurso da pandemia. Tais fatos confirmados por profissionais de saúde da China durante a pandemia de COVID-19, estudo identificou que quase metade dos enfermeiros entrevistados relataram sintomas de depressão, ansiedade e insônia. Outra observação foi que ter uma maior renda familiar e praticar atividades físicas são fatores que inibem e diminuem os sintomas de depressão (QUE *et al.*, 2020).

Condições de trabalho inadequadas e falta de reconhecimento dos profissionais da enfermagem, apontam maior predisposição para sofrimento mental, sendo a depressão uma dentre três das doenças que mais os acometem(SILVA *et al.*, 2015).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os trabalhadores da enfermagem durante a pandemia da COVID-19, sentem-se coagidos com essa situação, gerando altos níveis de ansiedade, acrescidos do risco de adoecer,

resultando severos problemas de saúde mental e aumentando os casos da Síndrome de Burnout, além de gerar ansiedade, depressão e estresse associado(WHO, 2020).

Estudo sobre sentimentos declarados pelos profissionais da enfermagem durante a pandemia mostra a ansiedade como uma das principais queixas, demonstrado pela falta de equipamentos proteção individual, pressão por parte da chefia imediata e com as notícias disponibilizadas pela mídia. Outro destaque foi o estresse, pois todo tempo chegando doentes e mortes como nunca houve antes. O medo aparece decorrente ao risco de se infectar ou de infectar familiares. Presença de ambivalência por parte da população (vizinhos, amigos) que os aplaudem, mas os discriminam, evitando contato. A depressão vem pela solidão, afastamento das famílias, morte dos companheiros de trabalho e a exaustão ou esgotamento emocional com o volume de trabalho(HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Em uma tentativa de minimizar as consequências deste agravo na saúde física e mental dos profissionais, observa-se nas mídias sociais e em canais oficiais a solidariedade de especialistas em saúde mental na oferta de apoio emocional e orientações sobre hábitos saudáveis, visando à manutenção da saúde desses profissionais (MIRANDA FMA, SANTANA L DE L, PIZZOLATO AC, 2020)

Reafirmam estudos que os profissionais de enfermagem são responsáveis por si e pelos outros, mas não são heróis, são seres humanos que sofrem e tem medo de adoecer e de contaminar os outros, especialmente, seus familiares(COFEN, 2020a.) O impacto psicossocial é elevado, principalmente, no sexo feminino, uma vez que cerca de 90% de toda categoria de enfermagem são mulheres(JOHN *et al.*, 2020), onde o cuidado com os outros, se estende fora da jornada de trabalho entre os afazeres domésticos e o cuidado com seus entes queridos(IACONO, 2020).

A relevância da pandemia e o grau de vulnerabilidade influenciam no impacto psicossocial dos profissionais da saúde. Ainda assim, nem todos os problemas psicológicos e sociais decorrentes da pandemia COVID-19 podem ser classificados como doenças, uma vez que tais reações são consideradas normais diante de uma situação anormal. As reações mais comuns evidenciadas nos profissionais são distúrbios de comportamento, de apetite, do sono, conflitos interpessoais (com familiares e equipes de trabalho), violência e pensamentos recorrentes sobre a epidemia, o risco de morrer e a saúde da família(MELO, 2020)

Este cenário a qual adentramos demonstra a necessidade de valorização e apoio aos profissionais da saúde, com destaque para enfermagem, pois são

profissionais que estão sempre na linha de frente, e sua arte de realizar cuidado, muitas vezes pode também levar ao adoecimento, a enfermagem é a profissão da saúde que mais cuida do paciente, e que lida com todos os familiares.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão enfatizou os fatores psicossociais, englobando as condições de trabalho que os profissionais da enfermagem no combate à COVID-19 estão expostos, apontando a necessidade de apoio a esses profissionais que dedicam suas vidas ao cuidado ao próximo, mesmo em meio ao caos da pandemia.

Além da sobrecarga de trabalho, os profissionais da enfermagem vivenciaram o medo do desconhecido, ansiedade, estresse, preocupações, juntamente com a falta de recursos e materiais. A enfermagem permaneceu na linha de frente dos cuidados e também de lidar com os familiares dos pacientes, gerando assim problemas psicossociais pois ao mesmo tempo lidavam com o medo de expor seus familiares ao vírus pois permaneciam em contato direto.

Contudo aponta-se para a necessidade de apoio psicossocial a todos os profissionais da saúde, em especial aos da enfermagem, visto que são as primeiras pessoas que terão contato com o paciente, enfrentam o desconhecido todos os dias, o cuidado com esses profissionais e o apoio é de extrema importância pois eles merecem esse suporte.

A enfermagem não pode manter-se adoecida, sobrecarregada, cansada, desvalorizada, com baixa remuneração, trabalhando várias horas semanais em locais insalubres. Essa profissão necessita de valorização para seus profissionais, reconhecimento, melhora dos recursos técnicos, humanos e materiais, pois ao mesmo tempo que estão cuidando, a enfermagem necessita de cuidados.

REFERÊNCIAS

ADAMS, James G; WALLS Ron M. **Supporting the Health Care Workforce During the COVID-19 Global Epidemic.** *JAMA.* 2020;323(15):1439–1440. doi:10.1001/jama.2020.3972. Acesso em: 25 Jun.2021

ALTINO, Rita de Cássia *et al.* **A importância da notificação compulsória frente à Síndrome Respiratória Aguda Grave (srag) e covid-19.** *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 627-649, 2020. Acesso em: 27 Set. 2021

ANDERSON, Roy. M. *et al.* **How will country-based mitigation measures influence the course of the COVID-19 epidemic?** *The Lancet*, [s. l.], v. 395, n. 10228, p. 931–934, 2020. Available at: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30567-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30567-5). Acesso em 03 Set.2021

ASCOM. **Observatório de Enfermagem registra redução nas mortes de profissionais.** [S. l.], 2020. Available at: http://www.cofen.gov.br/observatorio-de-enfermagem-registra-reducao-nas-mortes-de-profissionais_86761.html. Acesso em 26 Jul.2021

BACKES, Marli Terezinha Stein *et al.*, **Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19.** *Rev Gaúcha Enferm.* 2021;42(esp):e20200339. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339> Acesso em 12 Out.2021

BRASIL, Ministério Da Saúde. **Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus.** [S. l.], 2020. Acesso em 13 Jun.2021

CAMARGO, Sávio Ferreira *et al.*, **Quality of working life from the perspective of different groups of professionals working in a maternity hospital.** *Cien Saude Colet.* 2021 Apr;26(4):1467-1476. Portuguese, English. doi: 10.1590/1413-81232021264.02122019. Epub 2019 Jun 7. PMID: 33886774. Acesso em 07 Nov.2021

Alvim, Carla Caroline Edivaldo; et al., **Relação entre processo de trabalho e adoecimento mental da equipe de enfermagem**. Revista Fluminense de Extensão Universitária 2017 Jan./Jun.; 07 (1): 12-16. Acesso em 19 Set.2021

CATTON, H. **Global challenges in health and health care for nurses and midwives everywhere**. International nursing review, [s. l.], v. 67, n. 1, p. 4–6, 2020. Available at: <https://doi.org/10.1111/inr.12578>. Acesso em 14 Jun.2021

CHEN, Zhin. *et al.* **Mobile field hospitals, an effective way of dealing with COVID-19 in China: sharing our experience**. Bioscience trends, [s. l.], v. 14, n. 3, p. 212–214, 2020. Available at: <https://doi.org/10.5582/bst.2020.01110>. Acesso em 03 Nov.2021

CHOI, Kristen R; *et al.*, **Nursing and the novel coronavírus: Risks and responsibilities in a global outbreak**. [s. l.], n. March, p. 1486–1487, 2020. Available at: <https://doi.org/10.1111/jan.14369> Acesso em 16 Jun.2021

COFEN, C. federal de enfermagem. **Quantitativo de Profissionais por Regional**. [S. l.], 2020a. Available at: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em 20 Ago.2021

COFEN, C. federal de enfermagem. **Saúde de profissionais de enfermagem é foco em tempos de Covid-19**. [S. l.], 2020b. Available at: http://www.cofen.gov.br/saude-de-profissionais-de-enfermagem-e-foco-em-tempos-de-covid-19_78321.html. Acesso em: 16 nov. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira, GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Acesso em 01 Nov.2021

DIAS, Midian Oliveira. *et al.* **Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, [s. l.], v. 53, p. 1–8, 2019. Available at: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018025503492>. Acesso em 01 Nov. 2021

DUARTE, Maria de Lourdes Custodio; GLANZNER, Cecilia Helena; PEREIRA, Leticia Passos. **O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros.** Rev Gaúcha Enferm. 2018;39:e2017-0255. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0255>.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giotti; BAGATINI, Mariana Mattia Correa. **Nursing and mental health: a reflection in the midst of the coronavirus pandemic.** Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200140. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>. Acesso em 14 Jun. 2021

ENFERMAGEM, D. **Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19.** [s. l.], v. 42, p. 1–8, 2021. Acesso em 12 Out.2021

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo.; DONALISIO, Maria Rita. **Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. Epidemiologia e serviços de saúde:** revista do Sistema Único de Saúde do Brasil, [s. l.], v. 29, n. 2, p. e2020119, 2020. Available at: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200008>. Acesso em 19 Out.2021

HANKIVSKY, Olena., KAPILASHRAMI, Anuj. (2020, March 31). **Beyond sex and gender analysis: An intersectional view of the COVID-19 pandemic outbreak and response.** University of Melbourne. Retrieved July 9, 2020 from https://mspgh.unimelb.edu.au/__data/assets/pdf_file/0011/3334889/Policy-brief_v3.pdf. Acesso em: 20 Ago. 2020

Huang, Chaolin. **Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China.** Lancet. 2020 Feb 15;395(10223):497-506. doi: 10.1016/S0140-

6736(20)30183-5. Epub 2020 Jan 24. Erratum in: Lancet. 2020 Jan 30; Acesso em 13 Jun. 2020

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da. **Saúde mental dos profissionais de enfermagem do brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem.** *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 25, maio 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>. Acesso em 13 Jun.2021

IACONO, Maureen. V. **Nurses in Conflict: Providing Care in Extraordinary Times.** *Journal of Perianesthesia Nursing*, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 239–240, 2020. Available at: <https://doi.org/10.1016/j.jopan.2020.03.007>. Acesso em 07 Out.2021

JACKSON Debra, et al., **Life in the pandemic: Some reflections on nursing in the context of COVID-19.** *J Clin Nurs.* 2020 Jul;29(13-14):2041-2043. doi: 10.1111/jocn.15257. Epub 2020 Apr 12. PMID: 32281185; PMCID: PMC7228254. Acesso em 15 de Out.2021

JOHN, Neetu. *et al.* **Lessons Never Learned: Crisis and gender-based violence.** *Developing World Bioethics*, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 65–68, 2020. Available at: <https://doi.org/10.1111/dewb.12261>. Acesso em 07 Nov.2021

LAM, Tommy. Tsan-Yuk. *et al.* **Identifying SARS-CoV-2-related coronaviruses in Malayan pangolins.** *Nature*, [s. l.], v. 583, n. 7815, p. 282–285, 2020. Available at: <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2169-0> Acesso em 13 Jun.2021

LANA, Raquel Martins *et al.*, **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.** *Cad. Saúde Pública* 36 (3) • 2020. Available at: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>. Acesso em 07 Nov. 2021

MACHADO, Maria Helena., *et al.* **Enfermagem em tempos da covid-19 no brasil: um olhar da gestão do trabalho.** v. 11, n. 1, p. 1–8, 2020. Available at: <https://doi.org/https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3994>. Acesso

em 26 Jul.2021

MELO, Bernardo Dolabella; et al., **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19 - Recomendações Gerais**. 2020. Available at: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf> Acesso em 26 Set.2021

MEDINA, Maria Guadalupe *et al.*, **Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?** Cad. Saúde Pública 2020; 36(8):e00149720. Available at: doi: 10.1590/0102-311X00149720

Ministério da Saúde. **Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. 2020. COE 01 | Jan. 2020. Available at: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/28/Boletim-epidemiologico-SVS-28jan20.pdf>

MINISTERIO DA SAÚDE. **Plataforma IVIS**. 2019. Available at: <http://plataforma.saude.gov.br/coronavirus/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida et al. **Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19**. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 25, maio 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>>. Acesso em: 26 Jul. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>.

MOREIRA, Amanda Sorce; DE LUCCA, Sergio Roberto. **Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-10**. *Enfermagem em foco [S.l.]*, v.11, n.1. ESP, ago. 2020. Availabe at: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/artimorcle/view/3590/0>. Acesso em 27 Set.2021

MORENS, David M. *et al.*, **The persistent legacy of the 1918 influenza virus**. *N Engl J Med*. 2009 Jul 16;361(3):225-9. doi: 10.1056/NEJMp0904819. Epub 2009 Jun 29.

Erratum in: N Engl J Med. 2009 Sep 10;361(11):1123. PMID: 19564629; PMCID: PMC2749954. Acesso em 27 Set.2021

OPAS/BRA/COVID-19. **Considerações psicossociais e de saúde mental durante o surto de COVID-19.** Organização Pan Americana de Saúde, [s. l.], v. 20–040, p. 1–6, 2020. Acesso em 29 Set.2021

ORNELL, Felipe. *et al.* **“Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies.** [s. l.], v. 42, n. 3, p. 232–235, 2020. Available at: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>. Acesso em 27 Set.2021

Práticas integrativas e complementares (pics): quais são e para que servem. [S. l.], 2019. Available at: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso em 07 Nov.2021

QUE, Jianyu. *et al.* **Psychological impact of the covid-19 pandemic on healthcare workers: A cross-sectional study in China. General Psychiatry,** [s. l.], v. 33, n. 3, p. 1–12, 2020. Available at: <https://doi.org/10.1136/gpsych-2020-100259> Acesso 05 Nov.2021

RABOTNIKOF, Nora. Público/Privado. **Debate Feminista,** [s. l.], v. 18, 1998. Available at: <https://doi.org/10.22201/cieg.2594066xe.1998.18.467> Acesso em 01 Nov.2021

RAMOS-TOESCHER, A. M. *et al.* **Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio.** [s. l.], v. 24, p. 1–7, 2020. Acesso em 25 Set. 2021

REMUZZI, Andre.; REMUZZI, Giuseppe. **Health Policy COVID-19 and Italy : what next ?** The Lancet, [s. l.], v. 395, n. 10231, p. 1225–1228, 2020. Available at: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30627-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30627-9) Acesso em 26 Set.2021

SANTANA, Leni de Lima .; SARQUIS, Leila Maria Mansano.; MIRANDA Fernanda Moura D’ Almeida. **Psychosocial risks and the health of health workers: reflections on Brazilian labor reform.** Revista brasileira de enfermagem, [s. l.], v. 73

1, n. Suppl 1, p. e20190092, 2020. Available at: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0092> Acesso em 13 Jun.2021

SANTOS, Katarina Marcia Rodrigues dos. *et al.* **Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.** Esc. Anna. Nery 25 (spe) • 2021. Available at: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>. Acesso em 05 Out.2021

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Protocolo De Manejo Clínico De Síndrome Respiratória Aguda Grave – Srag.** [S. l.], 2010. Acesso em 05 Nov.2021

SILVA, Darlan dos Santos Damassio. *et al.* **Depression and suicide risk among nursing professionals: An integrative review.** Revista da Escola de Enfermagem, [s. l.], v. 49, n. 6, p. 1023–1031, 2015. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000600020>. Acesso em 05 Out.2021

SOUZA, Luís Paulo Souza e; SOUZA, Antônia Gonçalves de. , **Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?.** Journal of Nursing and Health, [s. l.], p. 1–13, 2020. Acesso em 27 Set.2021

SUN, Niuniu. *et al.* **A qualitative study on the psychological experience of caregivers of COVID-19 patients.** American Journal of Infection Control, [s. l.], v. 48, n. 6, p. 592–598, 2020. Available at: <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2020.03.018> Acesso em 03 Nov.2021

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza., *et al.* **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19.** Ciênc. saúde coletiva 25 (9) • Set 2020. Available at: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020> Acesso em 18 Nov.2021

TORALES, Julio. *et al.* **The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health.** [s. l.], p. 3–6, 2020. Available at: <https://doi.org/10.1177/0020764020915212> Acesso em 27 Set.2021

TESINI, Brenda L. **Coronavírus e Síndromes respiratórias agudas (COVID-19, MERS e SARS)**. Manual MSD Versão Saúde para a Família, [s. l.]. Available at: https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/80/coronavirus_e_sindromes_respiratorias_agudas_covid-19_mers_e_sars_-_infeccoes_-_manual_msd_versao_saude_para_a_familia.pdf . Acesso em 05 Nov.2021

VEDOVATO, Tatiana. Giovanelli. *et al.* **Trabalhadores (as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva? Introdução.** [s. l.], v. 6369, p. 1–15, 2021. Acesso em 19 Out.2021

WANG, Lisheng. *et al.* **Review of the 2019 novel coronavirus (SARS-CoV-2) based on current evidence.** International Journal of Antimicrobial Agents, [s. l.], v. 55, n. 6, p. 105948, 2020. Available at: <https://doi.org/10.1016/j.ijantimicag.2020.105948> Acesso em 03 Nov.2021

WERNECK, Francisco Zacaron; BARA FILHO, Mauricio Gattas.; RIBEIRO, Luiz Carlos Scipião. **Mecanismos de Melhoria do Humor após o Exercício: Revisitando a Hipótese das Endorfinas.** R. bras. Ci e Mov. 2005; . 13(2): 135-144. Acesso em 19 Out.2021

WHO. **Co V I D - 19 Strategy Up Date. Covid-19 Strategy Update**, [s. l.], v. 3, n. April, p. 18, 2020. Available at: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid-strategy-update-14april2020.pdf?sfvrsn=29da3ba0_19 Acesso em 25 Set.2021

ZHANG, Hui. *et al.* **Anxiety symptoms and burnout among Chinese medical staff of intensive care unit: the moderating effect of social support.** [s. l.], p. 1–7, 2020. Acesso em 19 Out.2021
